

Festa para Ulysses lembra Oposição

BRASÍLIA — Foi quase um tumulto: mesas e cadeiras foram retiradas para receber a pequena multidão, não houve poire, mas o uísque correu solto. Os parlamentares presentes representavam milhões de votos e os ministros uma parcela razoável de poder. Da celebração dos 71 anos do Deputado Ulysses Guimarães, anteontem à noite, no restaurante Piantella, salvaram-se, no final, sua declaração de amor ao PMDB (completando o *ménage à trois* que confessou praticar, juntos com a paixão pela família e pela Presidência da Constituinte), um bolo de chocolate intocado sobre a mesa e um certo saudosismo por parte dos que querem voltar à Oposição.

O Presidente Sarney, ausente, era evocado de forma sutil: pelos que se dedicaram a falar mal dele; pelos que sugeriam, veladamente, o rompimento; e pelos que defenderam, como o Ministro Aluizio Alves, a união Sarney-Ulysses. Entre as 300 pessoas, havia o "arco-íris" do PMDB e gente de outros partidos, ministros, governadores e de alguns poucos "penetras".

Ao lado de sua mulher, Dona Mora, Ulysses chegou às 21h30 e encontrou os dois salões lotados, mas os aplausos eram fracos. As pessoas se movimentavam com dificuldade e logo se fez um fila anárquica para os cumprimentos. Sorridente, Ulysses tinha uma frase para todos, até para seu desafeto Fernando Lyra, Deputa-

do e ex-Ministro da Justiça. Os dois não se falavam desde fevereiro, quando disputaram a Presidência da Câmara:

— Velho companheiro, que prazer vê-lo aqui, apesar das escaramuças.

— Quem não as tem — saiu-se Lyra, que hesitava em ir à festa.

Ao Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, Ulysses disse ter sido melhor do que esperava a conversa que teve na véspera com o Presidente José Sarney. Chegaram ainda, entre os ministros do partido, Raphael de Almeida Magalhães, Renato Archer, Roberto Santos, Deni Schwartz, Aluizio Alves, Iris Resende, Paulo Brossard e Jäder Barbalho. Por fim, chegou Bréssem Pereira. José Hugo Castelo Branco e Celso Furtado estão no exterior. Ausentes mesmo, só Almir Pazzianotto e Aníbal Teixeira.

O dono do restaurante, Marco Aurélio, e sua mulher, tentavam receber os convidados na porta. Inútil. Todos passavam direto, para a fila ou para o copo de uísque. O anfitrião político era o Governador José Aparício, que tinha, entre seus colegas, o do Rio, Moreira Franco, o do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, o de Goiás, Henrique Santillo, e o do Maranhão, Epiácio Cafeteira.

Ulysses transpirava sob os refletores enquanto seu partido, em rodas que se formavam e se desfaziam com a rapidez do gelo no uísque, discutiam, sem sobriedade, a conjuntura do dia:

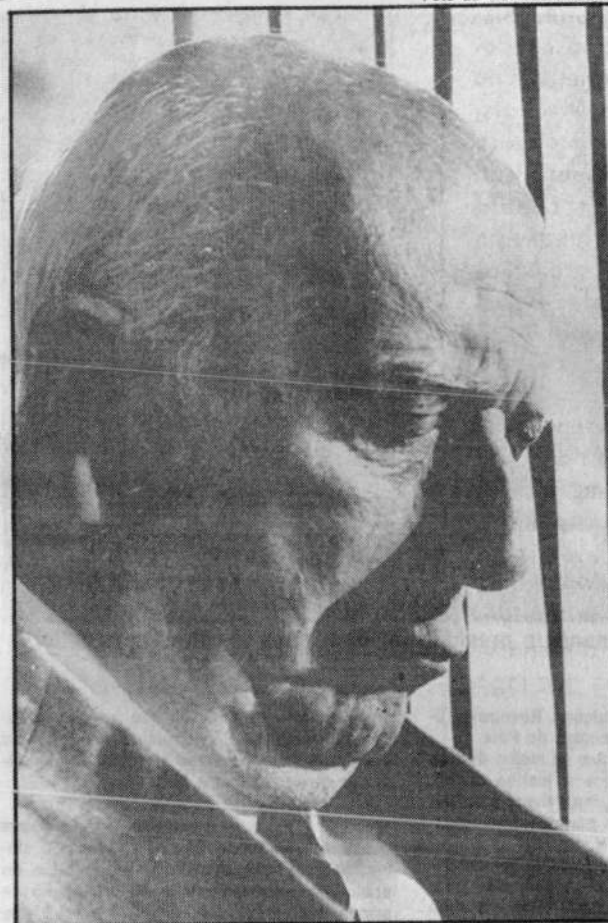


Foto de Gustavo Miranda

Ulysses: festa de aniversário no ex-temple oposicionista

— Essa festa é um desagravo ao presente de grego que ele ontem ganhou do Sarney — dizia a mulher de um ministro a Dona Mora.

Alguns se divertiam falando mal do Presidente:

— É o Nordeste sem Graciliano Ramos — disse o Senador Severo Gomes, arrancando risos.

— Se ele partir para o confronto, resolveremos nosso problema — disse, em outro canto, o Senador Fernando Henrique.

O Deputado José Serra, com ar desconsolado, provocava especulações dos desafetos da bancada paulista: "Ele já sabe que desta vez o Bréssem não vai sair". Serra é tido como eterno candidato a Ministro da Fazenda.

Mas estavam no salão também membros do PMDB "moderado": o Líder Carlos Sant'Anna, com a mulher Fabíola, estava deslocado. Sem ser convidado a integrar a mesa de honra, a única que foi mantida no salão, acabou se retirando antes dos discursos. O Deputado Prisco Viana, velho amigo de Sarney, é visto com desconfiança por boa parte do PMDB, mas não se fez de rogado. Ficou até o fim e conversou com todos. Pelo grupo Centro Democrático, o Deputado Jorge Leite exultava, identificando no novo bloco do Governo o ressurgimento do PP. O paulista Roberto Cardoso Alves, também "moderado", procurava interlocutores.

'Musa' Fafá reaparece e pefelista não é barrado

O Deputado Siqueira Campos, do PDC, tido como de extrema-direita, também ousou entrar no templo da antiga oposição, assim como o único pefelista visto por lá, o Senador Edison Lobão, do Maranhão.

Já o PDT, na pessoa do Deputado Roberto D'Ávila, foi recebido com afeto:

— Meu prefeito — abraçou-o Moreira Franco.

O melhor diálogo entretanto foi com Ulysses:

— Eu e Brizola não estamos separados como dizem. Estamos unidos, em torno do mesmo objetivo — disse o aniversariante.

— A Presidência da República — emendou D'Ávila, mas Ulysses já se virara para receber outro abraço. Era o Vice-Governador de Pernambuco, Carlos Wilson, pivô da crise entre PMDB e PFL. A sua chegada, surgiram gritos: "Chegou a crise". O Deputado Heráclito Fortes cochichou-lhe:

— Você é o homem mais forte da República. Deu o tiro de misericórdia na Aliança.

dia na Aliança.

A cantora Fafá de Belém, de vermelho, estava à vontade e saudosa das campanhas da Oposição que animou com sua voz. Lamentava não ter gravado a música "Carta à República", de Milton Nascimento: "Ele queria gravar primeiro e meu disco saiu antes". Na "Carta", Milton confessa sua decepção com o atual Governo.

Não poderia faltar uma gafe. Ficou por conta do Ministro Bréssem Pereira, que ao cumprimentar o Governador Epiácio Cafeteira disse em bom som: "Como vai, meu caro Prisco". O Deputado Prisco Vianna, realmente parecido com Cafeteira, estava a poucos passos. O Ministro, na negociação da dívida, deve apurar sua memória fisionômica: vai encontrar ainda muitos japoneses pela frente.

Havia ainda alguns estranhos no ninho, como o ex-lateral esquerdo do Botafogo e da Seleção Brasileira Nilton Santos, a "Enciclopédia do Futebol", que hoje ensina o bê-á-bá do jogo no time do Taguatinga. E o Se-

cretário do Tesouro, Andrea Calabi, que tenta controlar a fome financeira dos governadores. Edmar Bacha, ex-IBGE, reapareceu.

Depois que Ulysses recebeu os cumprimentos por quase duas horas, formou-se a mesa de honra, com algumas disputas por lugares. Um locutor — que também anuncia as cerimônias do Planalto — abriu a longa sessão de discursos. José Aparício comentou: "Ulysses é uma estátua que anda". O Vice-Líder Robson Marinho sussurrou: "O Ulysses está voltando à Oposição".

Vieram os discursos. Ulysses falou, mas não fez incursões pela política ou a conjuntura. No final, todos cantaram "Parabéns para você" e o pianista atacou com a música "Laura", de Braguinha. O bolo ficou sobre a mesa, o aniversariante e a maioria das autoridades se retiraram. Os convidados que resistiram puderam então comer o escalopinho ao molho madeira com arroz à piemontesa. Tudo rápido, com direito a bis.